

Entrelace entre a formação inicial e prática docente inclusiva no ensino de Geografia

Intertwining between Initial training and inclusive teaching practice in Geography teaching

Jaqueline Pinheiro¹, Allison Silva do Nascimento²

1. Doutoranda em Geografia (PPGG/UFPB)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: piinheirojaqueline@gmail.com

2. Graduando em Licenciatura em Geografia
Universidade Regional do Cariri (URCA)
E-mail: allison.silva@urca.br

Dossiê - II Encontro de Egressos do Mestrado Profissional em Educação (URCA)

Resumo: Com o objetivo de analisar a relação entre a formação inicial dos professores de Geografia e as práticas docentes inclusivas na educação básica, esta investigação instiga a reflexão sobre a inclusão escolar de estudantes com deficiência. Tendo como percurso metodológico o levantamento bibliográfico; a análise da matriz curricular do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri; a aplicação de um questionário com graduandos e a análise dos dados. Foi possível identificar que mesmo com o avanço da temática nos ambientes acadêmicos, ainda existe um hiato na formação destes estudantes no que diz respeito à prática docente inclusiva. A matriz curricular apresenta fragilidades na contemplação do eixo de estudo, com número reduzido de disciplinas com abordagem inclusiva, além do desafio de diálogo entre educação inclusiva e a geografia.

Palavras-chave: Currículo; Formação de professores; Inclusão escolar.

Abstract: With the aim of analyzing the relationship between the initial training of Geography teachers and inclusive teaching practices in basic education, this investigation instigates reflection on the school inclusion of students with disabilities. Having as a methodological path the bibliographical survey; the analysis of the curricular matrix of the Geography degree course at the Regional University of Cariri; the application of a questionnaire with undergraduates and data analysis. It was possible to identify that even with the advancement of the topic in academic environments, there is still a gap in the training of these students with regard to inclusive teaching practice. The curricular matrix presents weaknesses in contemplating the study axis, with a reduced number of subjects with an inclusive approach, in addition to the challenge of dialogue between inclusive education and geography.

Keywords: Curriculum; Teacher training; School inclusion.

Introdução

A inclusão escolar é um tema que nos últimos anos tem ganhado maior espaço de debate e reflexão. Acompanhada de arcabouço legal, as leis regulamentam e direcionam para a inserção de pessoas com deficiência em salas de aula regulares, acreditando que para um desenvolvimento pleno dos indivíduos é necessário a convivência com o plural, respeitando as diferenças e desenvolvendo habilidades de todos os sujeitos.

Entretanto, a inclusão é um processo complexo. Há um conjunto de elementos que atravessam e embasam o processo de inclusão, desde a organização dos espaços adaptativos à quebra de paradigmas que foram social e historicamente construídos em torno da deficiência. Não estamos nos referindo à integração de um estudante com deficiência, de acordo com Mantoan (2004), a inclusão escolar provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional. Os estudantes com deficiência não têm identidade determinada pelos modelos ideais, permanentes e essenciais.

A maioria das instituições de ensino têm em suas organizações pedagógicas-escolares a intencionalidade de atender a demanda de estudantes padronizados à demanda da sociedade. Padronizar a sociedade para atender às expectativas do mercado de trabalho conduzindo a escola a seguir este modelo. Os estudantes precisam adaptar-se a este modelo, aos que não o seguem, são excluídos.

Neste contexto, pontuamos a importância fundante da formação inicial e continuada dos professores de Geografia para uma prática docente que envolva a inclusão de estudantes com diversas deficiências. Entretanto, para esta investigação, destacamos a formação inicial por acreditar que é neste momento que os licenciandos em Geografia iniciam o processo de reflexão sobre a Educação e meus meandros.

A formação inicial dos professores de Geografia desempenha um papel fundamental na promoção de práticas docentes inclusivas. Ao adquirir conhecimentos e habilidades específicas durante esta etapa da sua formação enquanto profissional da educação, os professores em formação estão melhor preparados para atender às diversas necessidades dos alunos em sala de aula. Além disso, a formação inicial, possibilita a incorporação de abordagens pedagógicas inclusivas que refletem a diversidade presente nas salas de aula.

Nesse contexto, a junção entre a formação do professor de Geografia e a prática docente inclusiva contribui para um ambiente educacional mais acessível. Aprofundando essa relação, a formação inicial dos professores de Geografia proporciona a base teórica e metodológica essencial para compreenderem as complexidades da diversidade em contextos educacionais. Isso inclui não apenas o entendimento das diferentes habilidades e estilos de aprendizagem, mas também a sensibilização para as questões sociais, culturais e econômicas que influenciam o acesso, permanência e aprendizagem dos estudantes.

No decorrer da formação inicial, os professores têm a oportunidade de se aprofundar em estratégias pedagógicas inclusivas específicas para a disciplina de Geografia e, incentivando a busca por metodologias mais eficazes e inclusivas.

A interação entre a formação e a prática docente inclusiva na Geografia não se limita apenas ao aspecto curricular, mas também se estende ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, incentivando a empatia, o respeito e a compreensão mútua entre os alunos. Essa abordagem holística contribui para a construção de uma comunidade escolar mais coesa e colaborativa.

Como percurso metodológico desta investigação, seguiu-se o seguinte trajeto: a) levantamento bibliográfico de conceitos que embasaram a pesquisa, tais como Inclusão Escolar, ensino de Geografia, Formação de Professores; b) levantamento de dados quanti-qualitativos, com o uso da ferramenta

questionário; c) análise da matriz curricular do curso de Geografia licenciatura da Universidade Regional do Cariri (URCA) - Instituição de Ensino Superior em que a totalidade dos estudantes participantes da entrevista estão matriculados; d) análise dos dados.

Método

A construção desta investigação foi realizada em 4 (quatro) etapas, que ocorreram de forma sistematizada: levantamento bibliográfico, análise do currículo do curso de Geografia da Universidade Regional do Cariri, aplicação do questionário com os estudantes do curso de Geografia e análise dos dados.

Como embasamento teórico, tem-se três conceitos estruturantes: inclusão escolar, ensino de Geografia e formação de professores. No qual são referenciados por autores e autoras, como Mantoan (2006, 2015), Caiado (2014), Cavalcanti (2012, 2013, 2020), Pontuschka (1997), Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007).

Foi realizado um levantamento da matriz curricular do curso e destacado as disciplinas que dialogam diretamente com a relação ensino e geografia. Associando ao questionário realizado com os estudantes, foram analisadas as ementas das disciplinas citadas pelos entrevistados que proporcionaram condições para a reflexão em torno da inclusão escolar no ensino de Geografia. Desta forma, cita-se as disciplinas: Fundamentos da LIBRAS; Educação Cartográfica e Psicologia do Ensino.

Como instrumento de coleta de dados quantitativos e qualitativos foi utilizado o questionário. De acordo com Gil (2002) para coleta de dados podem ser utilizadas como técnicas de interrogação: o questionário, a entrevista ou o formulário. No caso do questionário é entendido como um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. O autor ainda destaca que as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de

vista dos pesquisados e por consequência apresenta algumas limitações no que se refere ao estudo das relações mais amplas. Entretanto, estas técnicas mostram-se bastante úteis para a obtenção de informações acerca do que a pessoa “sabe, crê, sente ou deseja”.

No questionário aplicado com os estudantes dos últimos semestres do curso de Geografia da URCA (foi realizado um recorte amostral de estudantes matriculados no 6º semestre adiante) com questões objetivas e subjetivas, como por exemplo: a) durante a sua graduação você teve algum tipo de informação/formação sobre Educação Inclusiva (disciplina, palestras, eventos, seminários, etc.); b) você cursou alguma disciplina voltada especificamente à abordagem da inclusão da pessoa com deficiência?; c) alguma disciplina cursada durante a graduação, mesmo que exclusivamente voltada para inclusão escolar, estabelecer uma relação entre ensino inclusivo e ensino de geografia?; d) quais competências específicas os(as) professores(as) de Geografia devem desenvolver durante a formação inicial para garantir uma prática docente mais inclusiva?; e) quais estratégias pedagógicas podem ser incorporadas na formação inicial para inclusão no ensino de Geografia?

Resultados e discussões

A formação dos docentes é permanente, inicia-se no período da graduação e deve perdurar ao longo da sua atuação docente. Entretanto, nesta investigação destacou-se a importância da formação inicial do professor. É sabido que esta etapa do processo formativo não consegue abranger todas as nuances da atuação docente, mas é necessário que a análise crítica dos contextos sociais, a construção de um professor pesquisador e atuação em sala de aula estejam presentes neste momento da formação.

Considerando as ideias mencionadas, destaca-se a necessidade de debater o currículo. É sabido também que a matriz curricular não é o único

instrumento responsável pela formação deste futuro docente, entretanto, o currículo é elemento importantíssimo neste processo. Desta forma, achou-se necessário analisar este documento, estabelecendo a relação com o curso de licenciatura e as reflexões indicadas sobre a inclusão escolar.

No quadro 1 é apresentado as disciplinas que estabelecem relação direta do ensino e a Geografia no curso de licenciatura da URCA.

Quadro 1 - Disciplinas do curso de Geografia da URCA

Semestre	Disciplina	Turno
1° Semestre	Políticas públicas educacionais no Brasil	Manhã e Noite
2° Semestre	Práticas de ensino I: fundamentos da Geografia escolar	Manhã e Noite
3° Semestre	Prática de ensino II: conceitos do ensino da Geografia	Manhã e Noite
	Psicologia da Educação I (aprendizagem)	Manhã e Noite
4° Semestre	Didática Geral Aplicada à Geografia	Manhã e Noite
5° Semestre	Estágio Supervisionado I	Manhã e Noite
6° Semestre	Ensino Supervisionado II	Manhã e Noite
	Prática de ensino em Geografia III: metodologia e linguagem	Manhã e Noite
7° Semestre	Estágio supervisionado III	Manhã e Noite
	Fundamento de LIBRAS	Manhã e Noite
8° Semestre	Estágio supervisionado IV	Manhã e Noite
OPTATIVAS		
Educação Cartográfica		Manhã

Fonte: Adaptado do Departamento de Geociências da URCA, 2023.

Ao observar a matriz curricular do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri, observa-se que há apenas uma disciplina relacionada à educação inclusiva, Fundamentos de LIBRAS. Isso levanta a questão sobre a limitação do currículo a um grupo específico, excluindo outras pessoas com deficiência.

A falta de uma abordagem mais abrangente na formação dos futuros professores suscita preocupações legítimas sobre como estes profissionais

estarão preparados para lidar com a diversidade de necessidades presentes em uma sala de aula inclusiva.

Diante disso, é essencial questionar como os professores em formação poderão desenvolver competências e estratégias para proporcionar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, que respeite e atenda às necessidades variadas dos alunos com deficiência. Essa discussão é vital para promover uma formação mais abrangente e preparada para a diversidade presente nas salas de aula contemporâneas.

O currículo vigente oferta somente uma disciplina que dialoga diretamente com a inclusão de estudantes surdos, no caso, Fundamentos das LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). A mesma possui uma carga horária de 72 horas, sendo 60 destinadas à teoria e 12 à prática, buscando aprofundar o entendimento dos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e da filosofia do bilinguismo.

Contudo, é evidente que uma única disciplina, mesmo abordando temas cruciais para a inclusão, não é suficiente para preparar integralmente os futuros educadores. A complexidade das demandas da educação inclusiva requer uma abordagem mais abrangente. Nesse contexto, é imperativo considerar a inclusão de conteúdos adicionais, práticas de ensino específicas e experiências práticas que permitam aos professores em formação desenvolverem habilidades eficazes ao lidar com alunos com deficiência.

No questionário aplicado com os estudantes do curso, quando indagado se os graduandos tinham cursando alguma disciplina voltada especificamente à abordagem da pessoa com deficiência, 37,5% responderam que sim e 62,5% que nunca tiveram disciplinas com este tipo de abordagem. Quando indagado sobre quais disciplinas contemplavam esta abordagem, os estudantes responderam: Fundamentos da LIBRAS, Educação Cartográfica e Psicologia da Educação.

Ao analisar a ementa destas disciplinas, verificou-se a Fundamentos da LIBRAS, apresenta a os conceitos basilares da Língua Brasileira de Sinais, com a apresentação de alguns sinais que poderão ajudar os (as) docentes na comunicação com os estudantes surdos. Entretanto, não é perceptível uma relação entre a LIBRAS e o ensino de Geografia, tornando este componente curricular desvinculado à realidade dos estudantes em formação.

Ao analisarmos a ementa da disciplina Psicologia da Educação, mesmo citado pelos estudantes da entrevista, não foi identificado nenhuma aproximação com a relação entre educação inclusiva e ensino de Geografia. No caso da Educação Cartográfica, é explícito o eixo de abordagem da Cartografia inclusiva para pessoas com deficiência, com a produção e adaptação de materiais didático-pedagógicos. Entretanto, é válido destacar que esta disciplina é ofertada como optativa e no período matutino.

Quando perguntado aos estudantes em formação se sentiam-se preparados(as) para atuar em sala de aula regular com estudantes com deficiência, 62,5% responderam que sim. Ainda que o quantitativo dos estudantes envolvidos na pesquisa não tenha tido disciplinas na graduação que contemplasse a reflexão sobre a inclusão escolar, o número de graduandos que se sentem preparados para atuarem em uma sala de aula com estudantes com deficiência é elevado.

Acredita-se que este cenário seja reflexo da noção equivocada do ensino-aprendizagem. A relação entre ensino-aprendizagem é complexa, exige compreender a formação cognitiva dos estudantes com e sem deficiência. Ao questioná-los(as) sobre quais as competências específicas os(as) professores(as) de Geografia devem desenvolver durante a formação inicial para garantir uma prática docente mais inclusiva, Estudante D respondeu “saber desenhar ajuda muito na prática docente”.

Carmo (2011) destaca que as habilidades para responder às necessidades postas na realidade da educação inclusiva deveriam estar presentes na formação inicial do professor, mas a maioria dos cursos não contempla discussões suficientes para o ensino de estudantes com necessidades educacionais especiais.

Quando interpelado sobre quais competências os professores devem desenvolver no processo de inclusão dos estudantes com deficiência nas turmas regulares, Estudante E respondeu “o básico com certeza seja a empatia com a posição particular de cada indivíduo”. Nesta citação, é possível identificar que o assistencialismo ainda está fortalecido na educação de pessoas com deficiência, tornando o processo de inclusão mais complexo e lento. A educação deve ser democrática, atingindo e afetando todos os estudantes. A construção da percepção sobre a deficiência é cultural e histórica.

Cabe destacar a pronúncia de Estudante E, quando afirma que é importante “a elaboração de aulas e materiais didáticos que promovam a inclusão de diferentes alunos, de modo que todos possam participar da aula e assim possam aprender juntos”. As aulas devem ser pensadas e construídas a partir de estratégias e metodologias que alcancem a todos e todas de alguma forma. É responsabilidade do docente regente buscar essa equidade no acesso à informação e ao conhecimento.

Considerações Finais

Conclui-se que a interligação eficiente entre a formação inicial do professor e a prática docente inclusiva no ensino de Geografia revela-se fundamental para promover um ambiente educacional que respeite a diversidade e atenda às necessidades dos alunos. A integração sólida entre a formação inicial do professor e a prática docente inclusiva no contexto do ensino de Geografia requer uma abordagem abrangente.

Na formação inicial, é imperativo que os professores recebam uma base teórica sólida, que possibilite ao mesmo estudar e adotar práticas inclusivas, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Se levarmos em consideração o currículo ofertado na Universidade Regional do Cariri, no curso de Geografia, é necessário que haja a inclusão de disciplinas que possibilitem aos professores em formação a compreensão de medidas e práticas inclusivas que atendam aos alunos com deficiência.

No âmbito da prática docente, a formação inicial deve adotar estratégias concretas de ensino que promovam a participação ativa de todos os estudantes. Isso pode envolver adaptações curriculares, recursos didáticos diversificados e um ambiente de sala de aula que acolha todos os tipos de diferenças. Além disso, é crucial fomentar uma mentalidade inclusiva, encorajando os professores a refletirem continuamente sobre suas práticas e a se adaptarem às necessidades que surgem no ambiente escolar.

A conexão eficaz entre formação e prática não apenas enriquece a experiência de aprendizado dos alunos, mas também prepara os professores em formação para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, construindo pontes entre teoria e aplicação para criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

Referências

CAIADO, K. R. M. **Aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2014. 147 p.

CARMO, W. R. do. Formação de professores em Cartografia Tátil: questões teóricas e experiências práticas. In: FREITAS, M. I. C. de; VENTORINI, S. E. (org.). **Cartografia Tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. Cap. 9. p. 251-277.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

PINHEIRO, A. C. Inclusões sociais no currículo da Geografia: a produção acadêmica na área. In: TONINI, I. M.; CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B.; KAERCHER, N. A.; MARTINS, R. E. M. W. (org.). **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: Mediação, 2014. Cap. 14. p. 199-214.

MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006. Cap. 1. p. 15-30.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Summus, 2015. 96 p.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib e PAGANELLI, Tomoko Iyda e CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez. Acesso em: 30 nov. 2023, 2007.

Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – ISSN: 2595-0959, V. 7, N. 2, 2024

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Concepção e conceitualização: JP; ASN
Redação do manuscrito original: JP; ASN
Curadoria de dados: JP; ASN
Análise de dados: JP; ASN
Redação textual: JP; ASN
Supervisão: JP

Financiamento

Não houve financiamento.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação, ética e consentimento

Não se aplica.
